**- *A* *PALAVRA, Refletida* ao ritmo Litúrgico -**

*(Ciclo A – Domingo 33 -Tempo Com.)*



 **«O CAMPO DO PREGUIÇOSO…»**

 Pois é, dizem que «o campo do preguiçoso está cheio de espinhos e abrolhos e as ervas daninhas cobrem o chão…». A *filosofia popular* de todos os tempos é abundante e prolífica em ditados desse género aplicados aos humanos que são vítimas da *preguiça* ou de outras *ervas nocivas* similares…

 Mas o Livro bíblico dos *Prevérbios* exprime-o melhor, com esse toque admirável de *«poesia profética»* que lhe carateriza:

*“Passei pelo campo do preguiçoso*

*e pela vinha do insensato,*

*e vi que tudo estava cheio de urtigas,*

*que as silvas cobriam o chão,*

*e que o muro de pedra estava por terra”. (Pr 24, 30).*

São os resultados *estéreis* dos que pensam (ou não pensam!) que os frutos surgem por “geração espontânea”, sem a cooperação esforçada da vontade humana.

 É exatamente esta lição que nos dá – pala negativa – o “sevo mau e preguiçoso” do Evangelho de hoje. Se ele (o *terceiro servo*) recebeu menos talentos que os outros, isto não foi por questão de discriminação arbitrária, mas porque aquele indivíduo devia ter menos capacidades; além disso, ser-lhe-ia mais fácil *lucrar*, recebendo menor *quantidade*, até porque requeria menos esforço e trabalho… Seja como for, a sua opção foi pela *preguiça* indolente e apática: *“O que recebera um só talento foi escavar na terra e escondeu o dinheiro do seu senhor”*. E ainda por cima vem com desculpas e argumentos que se voltam contra ele: *“«Servo mau e preguiçoso, sabias que ceifo onde não semeei e recolho onde nada lancei* (como tu mesmo dizes)*; devias, portanto, depositar no banco o meu dinheiro, e eu teria, ao voltar, recebido com juro o que era meu. Tirai-lhe então o talento…»” (Mt 25).*

 Ainda bem que, ao invés, temos a melhor lição de *diligência, dedicação e fidelidade,* da parte dos outros servos, que puseram a render os “talentos recebidos”, consoante as suas capacidades… A cada um deles, o senhor disse com imenso agrado e satisfação: *“«Muito bem, servo bom e fiel. Porque foste fiel em coisas pequenas, confiar-te-ei as grandes. Vem tomar parte na alegria do teu senhor»…”. (Mt 25).* É que o nosso Pai Deus, o Senhor generoso e pródigo para todos os “talentos”, está a espera apenas e só de que *demonstremos* uma sincera colaboração para pôr a render os talentos que Ele nos deu, mesmo com um esforço pequeno: o resto é com Ele e a Sua ilimitada generosidade, que multiplicará por “infinito” os nossos pequenos frutos. [Não esqueçamos aqui a matemática: o *zero* (0) multiplicado por qualquer número, mesmo o *infinito* (∞) dá sempre zero, *nada*; mas qualquer outro número, mesmo o mais pequeno, vai dar sempre *infinito*]. Sendo assim, é compreensível a conclusão da parábola evangélica: *“Porque a todo aquele que tem, dar-se-á mais e terá em abundância; mas, àquele que não tem, até o pouco que tem lhe será tirado”.* E o seu final só poderá ser qualquer coisa como *“as trevas exteriores, onde haverá choro e ranger de dentes”. (Mt 25 / 3ª L.).*

Mas *a Palavra* de hoje surpreende-nos ainda mais. Aliás, é logo a primeira Leitura, do Antigo Testamento, que nos descobre esta coisa curiosa e admirável: O modelo de pessoa “diligente” e solícita é precisamente *a mulher* e não o homem. Ainda mais interessante e *chocante* pelo facto de se tratar de uma época em que *a mulher* era relegada e postergada a um segundo plano a respeito do homem! É o próprio livro dos *Provérbios*, já citado no início, que se desfaz em elogios e loas acerca da *“mulher virtuosa”*. Valeria a pena reler todo o capítulo 31 – donde é tirada essa 1ª leitura – pois aqui ficamos apenas com alguns excertos: *“…O seu valor é maior que o das pérolas… Procura obter lã e linho e põe mãos ao trabalho alegremente… Abre as mãos ao pobre e estende os braços ao indigente… A graça é enganadora e vã a beleza; a mulher que teme o Senhor é que será louvada…”. (Pr 31 / 1ª L.).*

Está aqui um modelo e exemplo de “*diligência* e fiel *solicitude*”, que deveremos seguir e imitar, se quisermos ser coerentes e conscientes de que *“somos filhos da luz e filhos do dia; que não somos da noite nem das trevas. Por isso, não durmamos como os outros, mas permaneçamos vigilantes e sóbrios… para que aquele dia não nos surpreenda”. (1 Ts 5 / 2ª L.).*

Se eu seguir o Teu Caminho, Senhor,

serei ditoso e tudo me há de correr bem…

O trabalho fiel e diligente das minhas mãos

será multiplicado pela Tua infinita generosidade

para assim, ó Pai, sentir-me saciado e satisfeito.

Porque não são aqueles homens ou mulheres

que vêm a Ti com *temor servil* e subserviente

que terão o Teu favor e a Tua bênção, Senhor;

mas aqueles que, na sua *diligente fidelidade*,

têm medo de perder a Tua Amizade, ó Pai,

ou temem ofender o Teu Amor infinito:

estes é que são abençoados desde Sião,

e serão *contagiados* da *Alegria e Satisfação*

que Tu sentes ao dar «recompensas eternas»

a todos os que foram «fiéis em coisa pouca»…

 [ do Salmo Responsorial / 127 (128) ]